

Ministério do Turismo, Itaú e Ciranda de Filmes
apresentam

ciranda de filmes



paussarotropiu_Nana Lavander foto... André Cruz de Melo

26.11 _ 10.12.2021

edição online e gratuita
www.cirandadefilmes.com.br

parceria Ocupação Paulo Freire - Itaú Cultural

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”


PAULO
FREIRE



ciranda de filmes - 7ª edição

Em 2021, ano de desafios imensuráveis e muitas dores individuais e coletivas para sanar, a Ciranda de Filmes retorna, desta vez em parceria com o Itaú Cultural, na Ocupação Paulo Freire e com a plataforma Itaú Cultural Play. Nesta 7ª edição, que acontece de 26 de novembro a 10 de dezembro, a proposta é conjugar coletivamente o verbo esperar, homenageando o nosso grande educador, cujo centenário e legado são motivos de orgulho, celebração e reafirmação.

Ao voltar o nosso olhar, mais uma vez, para a infância e a educação, sem deixar de lado o imprescindível mergulho interior, procuramos levantar questões que nos mobilizem, nos fortaleçam e nos ajudem a resistir, como nos inspira Paulo Freire. É urgente transmutar nosso luto em luta, resgatar e reinventar experiências para garantir espaços de aprendizagem amorosos e inclusivos, e que estejam enraizados no diálogo respeitoso e livre. E, em um pensamento mais amplo, semear, cuidar e esperar para ressignificar a vida em um planeta devastado.

Ciranda é um poema que se canta junto. Assim, esperamos dar as mãos aos novos amigos que vamos encontrar no caminho e abrir com eles uma grande roda para que juntos tenhamos mais força para emocionar e transformar. Nesse sentido, o paussarotrópiu que ilustra o cartaz desta edição, obra da artista plástica Naná Lavander, que vem cirandar novamente conosco, é repleto de significados para a nossa mostra. Da espécie zootrópiu, ele gira feito técnica de animação e só funciona se todos estiverem unidos, em movimento e na mesma direção – o que representa muito bem todas as cirandeiras e todos os cirandeiros, assim como o tema que nos propusemos trabalhar.

Como nas edições anteriores, o olhar das curadoras mira no encantamento do cinema e nas práticas de troca e aprendizagem. O convite, aqui, é para imaginarmos e esperarmos JUNTOS e AGORA uma sociedade mais bela, criativa e saudável, pois é assim que iremos alcançar modos mais justos e solidários de viver e educar.



Patricia
Durães



Fernanda
Heinz Figueiredo

Idealização, direção e curadoria
Fernanda Heinz Figueiredo
Patricia Durães

produção mostra de filmes
Fábio Savino

*coordenação e edição de conteúdos -
site e redes*
Estúdio Voador
Ana Paula Campos
Larissa Basilio
Thais H. Caramico

design gráfico
Ebert Wheeler

website
Duda Itajahy

gestão administrativa e financeira
Ana Saad Jafet - SPBirô

assessoria de imprensa
Trombone Comunica
Margarida Oliveira
Carolina Moraes

arte
Naná Lavander

vinheta
Juliane Westin

fotografia Paussarotrópiu
André Cruz de Melo
David Reeks

plataforma
Itaú Cultural Play

lives
Mari Miloch

equipe



agradecimentos



Adhemar Oliveira
Alan Minas
Ana Figueiredo
André Saad Jafet
Andreia dos Santos de Jesus
Art House Distribuição
Arte 1
Beatriz Goulart
Bretz Filmes
Bruno Machado
Caio Luiz de Carvalho
Caraminhola Filmes
Cavideo
Claudiney Ferreira
Conta pra mim Filmes
Copacabana Filmes
Daniela Vitorino
David Reeks
Eduardo Saron
Gabriela Acco Magagnin
Gabriela Romeu
Instituto Marlin Azul
Instituto Paulo Freire
Isabella Protta
Itaú Cultural e equipe
João Jardim
Joel Pizzini
Jorge Bodanzky
Jorge Saad Jafet

Kurt Shaw
Lourdes Atié
Luiz Ernesto Bretz
Mapas Filmes
Maria Beatriz Cardoso
Naíme Silva
Naná Lavander
O2 Play
Olhar Distribuição
Patrícia Alves Dias
Paulo Brandão
Plano Piloto Entretenimento
Plataforma Itaú Cultural Play
e equipe
Rita Carelli
Rita de Cácia Oenning da Silva
Renata Meirelles
Roseli Novak
Shirley Oliveira
Soraia Chung Saura
Stela Barbieri
Spicine e equipe
Tarrafa Produtora
Vídeo Filmes
Vídeo nas Aldeias
Vilma Guimarães
Vincent Carelli
Vitrine Filmes



A seleção de filmes deste ano assumiu uma versão compacta e, tendo como premissa a valorização e disseminação da filmografia brasileira, buscou compor um repertório que amplie a nossa percepção e visão sobre as diversas conexões com os possíveis e incontáveis legados freireanos.

Três documentários traçam um panorama da educação brasileira hoje, retratando e refletindo sobre os desafios e as ações de sucesso: *Pro dia nascer feliz* e *Atravessa a vida*, de João Jardim, e o mais recente lançamento de Alexandre Carvalho: *A quem interessa a ignorância?*. Dirigido por Jorge Bodanzky, *Utopia e Distopia* visita um projeto de educação universitária em Brasília, nos anos 1960, sonhado por Paulo Freire e seus companheiros, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro – também educadores visionários. No filme, vemos uma universidade aberta, que revolucionou não apenas na arquitetura estimulante para o convívio social, mas também na proposta pedagógica.

O cinema nos possibilita deslocar no tempo e no espaço para ativar um acervo de memórias reais e ficcionais. Ele nos inspira com sua poética, nos emociona e nos faz pensar. Do inédito nos cinemas *Filho de boi*, de Haroldo Borges, passando pela poesia imagética em forma de animação *O menino que engoliu o sol*, de Patricia Alves Dias, os documentários *Entremarés*, de Anna Andrade, *Chão*, de Camila Freita, *Meu nome é Daniel*, de Daniel Gonçalves, até o tocante e histórico *Central do Brasil*, de Walter Salles, entre outros, os filmes apresentados nesta edição buscam a conexão das experiências e pensamentos de Paulo Freire com as questões urgentes do nosso tempo.

Além da seleção de filmes, pensamos uma programação paralela com rodas de conversa, uma oficina de co-criação audiovisual para crianças e uma inédita mostra de filmes produzidos por escolas e educadores – 1ª Mostra Escola Cirandeira – com a participação de profissionais da educação e da cultura para debater e refletir junto ao público as temáticas apresentadas na nossa Ciranda, em diálogo com a produção cinematográfica e os pensamentos do nosso homenageado.

índice - filmes

5 VEZES CHICO - O VELHO E SUA GENTE	14
A QUEM INTERESSA A IGNORÂNCIA?	16
A SÚSSIA	18
ATRAVESSA A VIDA	20
AUGUSTO BOAL E O TEATRO DO OPRIMIDO	22
CENTRAL DO BRASIL	24
CHÃO	26
ENTREMARÉS	28
EU PRECISO DESTAS PALAVRAS ESCRITA	30
FILHO DE BOI	32
FONEMAS DA LIBERDADE	34
INFÂNCIA FALADA	36
MEU NOME É DANIEL	38
MUTUM	40
O MENINO QUE ENGOLIU O SOL	42
PRO DIA NASCER FELIZ	44
UTOPIA DISTOPIA	46
VOCÊ NÃO SABIA DE MIM	48
YAÕKWA: IMAGEM E MEMÓRIA	50

índice - oficina e rodas de conversa

INVENTÁRIOS: OFICINA DE CO-CRIAÇÃO AUDIOVISUAL	54
IMAGEM E IMAGINÁRIO NO CINEPOESIA O MENINO QUE ENGOLIU O SOL: UMA PARTILHA DE PROCESSO CRIATIVO	56
SER JOVEM HOJE: EDUCAÇÃO, SONHOS E ANGÚSTIAS A PARTIR DA LENTE DE JOÃO JARDIM	58
AFETO E POESIA NOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM	60
INFÂNCIAS INDÍGENAS, POR QUE OLHAR PARA ELAS, O QUE APRENDER COM ELAS?	62
1ª MOSTRA ESCOLA CIRANDEIRA: O ESPERANÇAR ATIVO E COLETIVO NOS PROCESSOS ARTÍSTICOS E CRIATIVOS DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM	64

fil-
mes



*ciranda
de filmes*

5 VEZES CHICO - O VELHO E SUA GENTE

de Gustavo Spolidoro, Ana Rieper,
Camilo Cavalcante, Eduardo Goldenstein
e Eduardo Nunes



Cinco diretores de estilos cinematográficos completamente diferentes fazem uma jornada afetiva por cada um dos cinco estados banhados pelo gigante Rio São Francisco. Estão ali a fé, as paixões, as lendas e a busca pela sobrevivência nas comunidades ribeirinhas deste rio cheio de cores que corta o sertão e deságua no exuberante mar do Nordeste brasileiro.

Documentário | Brasil | 2015 | 90 min | 10 anos

direção: Gustavo Spolidoro, Ana Rieper, Camilo Cavalcante,
Eduardo Goldenstein e Eduardo Nunes
idealização e produção executiva: Izabella Faya
pesquisa e assistência de direção: Valéria Burke
montagem: Flávio Zettel
direção de produção: Fernanda Reznik
direção de fotografia: Heloísa Passos
som direto: Roberto Oliveira
desenho de som: Edson Secco
coprodução: Globo Filmes
distribuição: Art House Distribuição

A QUEM INTERESSA A IGNORÂNCIA?

de Alexandre Carvalho



A quem interessa a ignorância? Quem se beneficia com o silêncio de um povo? Três jovens brasileiros, recém graduados, viajam pelo Brasil refletindo sobre a desigualdade no acesso à informação no nosso país, e em busca de uma resposta: quais caminhos e estratégias podem ser traçados como resistência?

Documentário | Brasil | 2021 | 76 min | 12 anos

direção: Alexandre Carvalho
roteiro: Daniel Fraiha, Hélio Magalhães, Thaisa Damous
argumento: Sílvia Fraiha e Alexandre Carvalho
montagem: Fábio Gavião e Natara Ney
produção: Sílvia Fraiha
fotografia: Tiago Arakilian
som direto: Pedro Moreira Pinto

direção de arte: Marcos Saboya
trilha sonora: Caio Márcio Santos
elenco: Lola Ferreira, Renan Campari e Samara Viana
finalização de som: 106db Sound Design
produtora: Fraiha Produções
distribuição: O2 Filmes

A SÚSSIA

de Lucrecia Dias



Ao som de caixas, pandeiros e bumbos, mulheres e homens de todas as idades cantam, tocam, batem palmas, dançam, recriam as tradições e recontam suas próprias histórias na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra.

Documentário | Brasil | 2018 | 17 min | livre

direção, roteiro e produção: Lucrecia Dias
consultor de roteiro e assistente de direção:
André da Costa Pinto
montagem: Márcia Medeiros, ed.
assistente de edição: Felipe Romero
fotografia: Rafael Mazza
técnico de som: Greco Nogueira
produtora de set: Patricia Cortes

imagens adicionais: Lucrecia Dias
fotógrafo still: Gustavo Louzada
colorista: Glauco Guigon (Yellow Bunker)
editor de áudio e mixagem: Bernardo Gebara
arte do título: Analúcia Godoi
assistente: Gustavo Miaciro
distribuição: Instituto Marlin Azul

ATRAVESSA A VIDA

de João Jardim



Enquanto alunos do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública no interior de Sergipe, se preparam para a prova que pode determinar o resto de suas vidas, o documentário retrata as angústias e os prazeres da adolescência através de seus gestos, inquietações e conquistas.

Documentário | Brasil | 2020 | 83 min | 12 anos

direção, roteiro, produção: João Jardim

fotografia: Dudu Miranda e João Atala

montagem: Fernanda Rondon

som direto: Marcos Cantanhede

edição sonora: 1927 AUDIO

mixagem: Alessandro Laroça e Eduardo Virmond

trilha sonora: Dado Villa-Lobos

distribuição: Copacabana Filmes

AUGUSTO BOAL E O TEATRO DO OPRIMIDO

de Zelito Viana

Augusto Boal e o Teatro do Oprimido, uma produção da Mapa filmes do Brasil, narra a trajetória do teatrólogo Augusto Boal desde o início de sua carreira no teatro de arena de São Paulo até os dias de hoje. Em paralelo, o filme mostra a evolução do teatro do oprimido que está em plena atividade em 72 países desde a década de 70. A filosofia de trabalho consiste em romper a barreira entre o ator e o público, propondo uma ação política libertadora.



Documentário | Brasil | 2010 | 62 min | livre

direção e roteiro: Zelito Viana

fotografia: Walter Carvalho

montagem: Aruanã Cavalleiro

direção de arte: Cláudia Duarte

produção executiva: Vera de Paula

música: Francis Hime

finalização: Aarão Marins - Uma Turma Filmes

distribuição: Mapa Filmes

CENTRAL DO BRASIL

de Walter Salles



Dora escreve cartas na estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro, para pessoas analfabetas. Quando volta para casa, relê as cartas com sua amiga Irene, e juntas decidem se elas merecem ou não ser enviadas aos destinatários.

Quando uma de suas clientes é atropelada, seu filho Josué, de nove anos, fica perdido na estação. A contragosto, Dora acolhe o menino e o leva aos confins do Nordeste, à procura do pai. Os dois, tão diferentes entre si, se aproximam à medida que viajam país adentro.

Um *road-movie* emocionante que se imprime para sempre em nossa memória, o filme foi aplaudido por mais de 6 milhões de espectadores ao redor do mundo, tendo recebido mais de 50 prêmios internacionais.

Ficção | Brasil | 1998 | 115 min | 12 anos

direção: Walter Salles

roteiro: João Emanuel Carneiro e Marcos Bernstein

fotografia: Walter Carvalho

montagem: Isabelle Rathery e Felipe Lacerda

produção: Elisa Tolomelli

som: Jean-Claude Brisson

música: Antonio Pinto e Jaques Morelenbaum

direção de arte: Cássio Amarante e Carla Caffé

coprodução: Videofilmes, Riofilme, Mac Productions,

Arthur Cohn, Donald Ranvaud

distribuição: Bretz Filmes, Video Filmes

CHÃO

de Camila Freitas



Junto ao Movimento Sem Terra, um dos mais longevos movimentos populares brasileiros, Chão vivencia a ocupação das terras de uma usina de cana-de-açúcar em processo de falência. A despeito da estagnação jurídica e da aridez do agronegócio no sul de Goiás, o gesto da ocupação se firma em resistência e reinvenção de uma paisagem em disputa. Vó, PC e os mais de 600 acampados regam diariamente a utopia de um lugar por vir, em um futuro projetado para o horizonte ainda intocável da reforma agrária.

Documentário | Brasil | 2020 | 110 min | 10 anos

direção: Camila Freitas
roteiro: Camila Freitas e Marina Meliande
montagem: Marina Meliande e Fred Benevides
fotografia: Cris Lyra, Camila Freitas e Carol Matias
produção: Leonardo Feliciano, Camila Machado, Francisco Craesmeyer e Camila Freitas
produção executiva: Douglas Duarte e Leonardo Feliciano
som: Camila Machado, Olívia Hernandez, Martha Suzana e Apollo Campos

edição de som: Matheus Miguens e Daniel de Franco
composição: Célio Barros e Michelle Agnes Magalhães
elenco: Natalina Vó Cândida, Wilmar P.C. Fernandes, Valtenir Gomes, Elizabett Conceição, José Bento Reginaldo Pires, Eliane Aparecida do Prado, Nelson Guedes
produtora: Nebulosa Filmes e Trotoar
distribuição: Vitrine Filmes

ENTREMARÉS

de Anna Andrade



No chão de lama, mulheres compartilham os seus vínculos e vivências com a maré, a pesca e a Ilha de Deus.

Documentário | Brasil | 2018 | 20 min | livre

direção e roteiro: Anna Andrade
assistente de direção: Caio Sales
montagem: Caio Sales
fotografia e colorista: Adalberto Oliveira
assistente de fotografia: Catharine Pimentel
direção de produção: Caio Sales, Laura Martinez
produção executiva: Daniela Azevedo
assistente de produção: Josuel Moriarty
operador de drone e imagens aéreas: Alex Costa
fotografia still: Aline Sales, Bruna Belo, Mariana Medeiros

som direto: Lucas Caminha
som direto adicional: Catharine Pimentel
desenho de som e mixagem: Lucas Caminha, Nicolau Domingues
trilha sonora: Hugo Coutinho, Iezu Kaeru
poesia e narração: Gabrielle Vitória (Luna Vitrolira)
ilustração e desing: Diego Akel, Francimone Campos
elenco: Ginha, Rita, Sandra
realização e distribuição: Tarrafa Produtora

EU PRECISO DESTAS PALAVRAS ESCRITA

de Milena Manfredini



O passado de Arthur Bispo do Rosário é praticamente desconhecido. Sabe-se apenas que era negro, marinheiro e pugilista. Em 1938, foi internado na Colônia Juliano Moreira após um delírio místico. Com diagnóstico de esquizofrenia paranoide, foi ali iniciada sua peregrinação em busca do divino e da catalogação do universo.

Experimental | Brasil | 2017 | 19 min | livre

Luciano Quirino como *Arthur Bispo do Rosário*
direção, roteiro, pesquisa e argumento: Milena Manfredini
montagem: Joana Collier
fotografia: Vinicius Brum
direção de produção: Cavi Borges
produção executiva: Daniel Barbosa
produção: Milena Manfredini
som direto: Pedro Moreira e Babu
direção de arte e figurino: Fátima Coppeli
música: Gilberto Gil
distribuição: Cavideo

FILHO DE BOI

de Haroldo Borges



João tem 13 anos e mora no sertão baiano. O vínculo com seu pai foi rompido e ele não tem amigos. João quer fugir daquele lugar, e essa oportunidade surge quando um pequeno circo chega à cidade. A obra lança luz sobre um Brasil atual, revelando um universo de masculinidade e preconceito onde é urgente se reinventar.

Ficção | Brasil | 2019 | 91 min | livre

direção: Haroldo Borges

codireção: Ernesto Molinero

roteiro: Haroldo Borges e Paula Gomes

montagem: Andrea Kleinman e Juliano Castro

fotografia: Remo Albornoz

direção de arte: Marcos Bautista

preparação de elenco: Fátima Toledo

produção de elenco: Milena Pinheiro

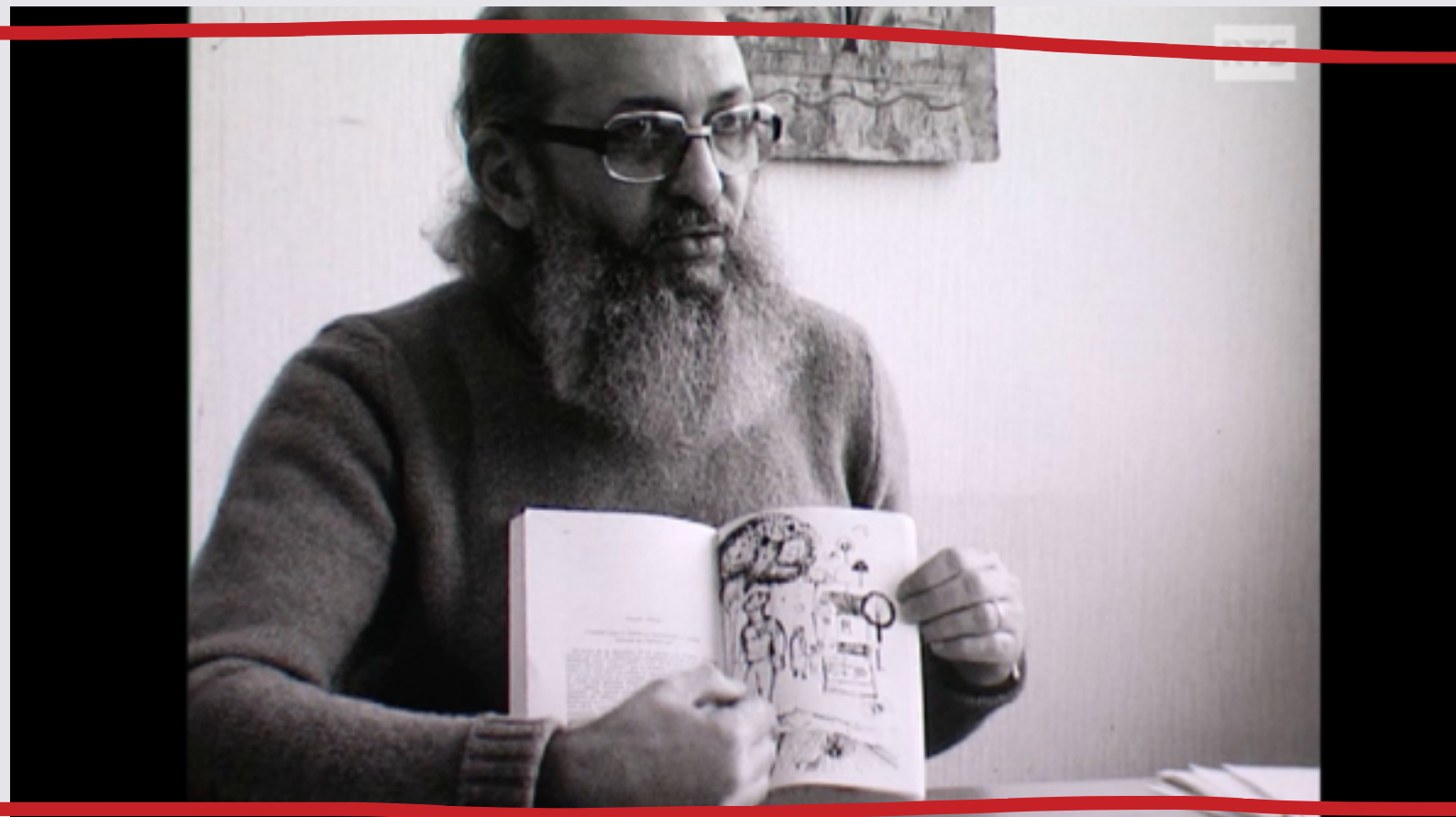
desenho de som: Vitor Coroa

elenco: João Pedro Dias, Vinicius Bustani, Luiz Carlos Vasconcelos

distribuição: Olhar Distribuição

FONEMAS DA LIBERDADE

de Catherine Murphy



Documentário sobre os primeiros trabalhos de Paulo Freire no Nordeste do Brasil na década de 1960, contado em primeira pessoa por seus colaboradores mais próximos e ex-alunos da experiência em Angicos, Rio Grande do Norte.

Documentário | Brasil, EUA | 2021 | 28 min | livre

direção: Catherine Murphy

roteiro: Catherine Murphy, Iris de Oliveira

montagem: Iris de Oliveira, Renato Maia

fotografia: Cristiano Burlán, Ulises Brandao,

Passos Jr., Caio Castor

trilha sonora: Bia Ferreira, Chico Cesar, Claudio Rabeca

produtores: Micaela Ovelar, Kit Miller, Catherine Murphy

produtora: The Literacy Project (USA), SESC, Bela Filmes,

Instituto Paulo Freire, Consulado da Suíça no Brasil.

INFÂNCIA FALADA

de Hermílio Santos e Kamila Almeida



O documentário *Infância Falada* visita projetos sociais no Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Pernambuco e Minas Gerais para descobrir como é possível fazer com que crianças sejam agentes transformadores em um cenário de violência. São relatos emocionantes de meninos e meninas que ensinaram as famílias a resolver os conflitos dentro de casa por meio do diálogo, e que sonham em levar a paz para a vizinhança com argumentos e exemplos de conduta. O filme nasce a partir do resultado da pesquisa “Infância e violência: cotidiano de crianças pequenas em favelas do Rio de Janeiro, Recife e São Paulo”, coordenada pelo professor Hermílio Santos.

Documentário | Brasil | 2018 | 53 min | livre

direção: Hermílio Santos e Kamila Almeida

roteiro: Kamila Almeida

montagem e finalização: Thaís Zimmer Martins

trilha sonora: Miu

realização: CAES/PUCRS e Conta Pra Mim Filmes

MEU NOME É DANIEL

de Daniel Gonçalves



Daniel Gonçalves nasceu com uma deficiência que nenhum médico foi capaz de diagnosticar. No documentário pessoal *Meu nome é Daniel*, o jovem cineasta residente no Rio de Janeiro traça o caminho de sua vida para tentar compreender sua condição. Através de imagens de arquivo da família e de cenas gravadas hoje em dia, vamos passear por momentos, histórias e reflexões de Daniel.

Documentário | Brasil | 2018 | 83 min | 12 anos

direção: Daniel Gonçalves

roteiro: Daniel Gonçalves, Vinicius Nascimento, Debora Guimarães

fotografia: Paulo Macedo

Produtores: Daniel Gonçalves, Roberto Berliner, Rodrigo Letier

produtora: SeuFilme Produções Audiovisuais, TvZero Cinema

produção executiva: Paulo Macedo, Fabricio Mota, Ricardo Valle,

Leo Ribeiro, Sabrina Garcia, Vitor Leite

distribuição: Olhar Distribuição

MUTUM

de Sandra Kogut



Mutum quer dizer mudo. Mutum é uma ave negra que só canta à noite. E Mutum é também o nome de um lugar isolado no sertão de Minas Gerais, onde vivem Thiago e sua família. Thiago tem dez anos e é um menino diferente dos outros. É através do seu olhar que enxergamos o mundo nebuloso dos adultos, com suas traições, violências e silêncios. Ao lado de Felipe, seu irmão e único amigo, Thiago será confrontado com este mundo, descobrindo-o ao mesmo tempo em que terá de aprender a deixá-lo.

Ficção | Brasil | 2007 | 95 min | livre

direção: Sandra Kogut
roteiro: Ana Luiza Martins Costa, Sandra Kogut
Baseado no livro "Campo Geral"
de João Guimarães Rosa
montagem: Sérgio Mekler
fotografia: Mauro Pinheiro Jr.
direção de arte: Marcos Pedroso
som: Márcio Câmara
mixagem: Stéphane Thiébaud

preparação de elenco: Fátima Toledo
produção: Flávio R. Tambellin, Laurent Lavolé
Isabelle Pragier
produção: Tambellini Filmes, Gloria Films
parceria: Videofilmes, João Moreira Salles,
Walter Moreira Salles
com a participação: Fonds Sud Cinéma, Arte France
Distribuição: Videofilmes

O MENINO QUE ENGOLIU O SOL

de Patricia Alves Dias



Episódio 1 - **DIA UM OU ÁCÓ CÉNE** - Manoel era um pouco Menino, um pouco Pássaro. Quando o Dia acordava, ele pulava do Ninho direto para o Quintal. E a cada dia, o que mais ele gostava de fazer era voar fora da asa, encurtar o Rio que fica de costas para o Quintal. Nessa manhã, ele brincou de aguar o Rio com uma Latinha furada. No Rio, comprido e sem fim, morava o Amigo Peixe-cachorro. O Menino era cheio de invencionices para o dia não dormir. Naquela tarde, quis des-pôr o Sol com uma linha do horizonte feita da teia da Aranha. Mas era hora de entrar, de comer, de dormir. E a Avó fez ternura.

Episódio 12 - **DIA 12 OU AKÓ DÚNI-I-BO** - Manoel era um pouco Menino, um pouco Pássaro. Naquele dia, o MENINO acordou antes da Avó, da Aurora e do Telhado que ainda dormia. Quando amanhecia pássaros, a Aurora não durou nem um instante. Nhqçote, o Menino abocanhou o Sol. O escuro ficou maior que o infinito era Dia. Mas era Noite.

Episódio 13 - **DIA 13 ACÓ CÚMU I-BO** - No Dia-Noite, Rios, Rás e Jacaré banharam o escuro. O Menino encosta a Luz no Quintal e a Noite não faria nunca mais o silêncio de não passarinho. Hora de voltar para casa. E as crianças de grande que eram e viviam naquele quintal...

Animação | Brasil | 2020 | 3 x 7 min | livre

direção: Patricia Alves Dias

roteiro: Patricia Alves Dias e Ricardo Pieretti

fotografia: Live Action - Mauricio Copetti

direção de animação: Frata Soares e

Marcos Vinicius Martins

direção de arte: Alexandre Madeira, Frata Soares e

Paulo Visgueiro

conceito e layout: Alexandre Madeira, Frata Soares e
Patricia Alves Dias

produção executiva: Daniela Vitorino

compositores e animadores: Marcos Vinicius Martins,
Dinho Marques

animação: Miguel Angelo e Eduardo Duval

animação adicional: Saulo Nunes e Elisa Guimarães

desenho de som e composição: Paulo Brandão

produção executiva do som: Elizah Rodrigues

designer gráfico: Isabela Alves

produção: Polofilme, EBC/FSA/ANCINE

distribuição: Elo Company

PRO DIA NASCER FELIZ

de João Jardim



Definido pelo próprio diretor como “um diário de observação da vida do adolescente no Brasil em seis escolas”, *Pro Dia Nascer Feliz* flagra o dia a dia e adentra a subjetividade de alunos e professores de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro. As entrevistas são intercaladas com sequências de observação do ambiente das escolas – meio, por sinal, bem pouco frequentado pelo documentário. Sem exercer interferência direta, a câmera flagra salas de aula, esquadrinha corredores, pátios e banheiros, testemunha uma reunião de conselho de classe (onde os professores decidem o destino curricular dos alunos “difíceis”) e momentos de relativa intimidade pessoal.

Documentário | Brasil | 2005 | 89 min | livre

direção e roteiro: João Jardim
pesquisa e colaboração no roteiro: Renée Castelo Branco
produção: Flávio R. Tambellini e João Jardim
montagem: João Jardim
fotografia: Gustavo Hadba
música: Dado Villa Lobos
som: Aloysio Compasso e Heron Alencar
edição de som: Tom Paul e Waldir Xavier
produtora: Tambellini Filmes, Fogo Azul Filmes e Globo Filmes
distribuição: Copacabana Filmes

UTOPIA DISTOPIA

de Jorge Bodanzky



Jorge Bodanzky recorre às suas memórias afetivas do período em que cursou a Universidade de Brasília para nos mostrar todo um painel da juventude na década de 60, com seus sonhos e expectativas, suas crises e seus projetos interrompidos com o Golpe Militar de 1964.

Documentário | Brasil | 2020 | 72 min | livre

direção: Jorge Bodanzky
roteiro: Jorge Bodanzky e Raphael Erichsen
codireção e produção: Bruno Caldas
montagem: Bruna Callegari
fotografia: Jorge Bodanzky
som direto: David Pennington
música original: Marcos Cohen

edição e mixagem de som: Bruno Sant'Ana
arte: Estúdio Logos
elenco: Jorge Bodanzky, Vladimir Carvalho, Marcia Neves Bodansky, Luiz Áquila, Luiz Humberto Martins Pereira e Oscar Niemeyer
realização: Plano Piloto Entretenimento e Fundo de Apoio à Cultura do DF

VOCÊ NÃO SABIA DE MIM

de Alan Minas



Rejane, Armandinho, Fátima, Paulo, Pedro, Eduardo, Fabiano e seus companheiros preparam-se para criar seus próprios filmes. Eles vão construindo suas narrativas ao percorrerem memórias, reflexões sobre si e relações sobre o mundo. Transitando entre seus espaços comuns e íntimos, *Você Não Sabia de Mim* tece um relato sobre loucura, amor, solidão e desafios que a vida nos impõe.

Documentário | Brasil | 2021 | 78 min | 12 anos

direção e argumento: Alan Minas
roteiro: Alan Minas e Vanessa Fort
produção: Daniela Vitorino
montagem: Alexandre Taira
fotografia: Daniel Neves e Bernardo Richter
técnico de som: Bruno Espírito Santo

edição de som: Vinicius Leal e Daniel Vellutini
mixagem: Jesse Marmo
assistente de direção: Daniela Vitorino
designer: Veronica D'Orey
produção musical: Clower Curtis
finalização: Jonas Almeida

YAÕKWA: IMAGEM E MEMÓRIA

de Rita Carelli e Vincent Carelli



O emocionante reencontro dos índios Enauwene Nawe com imagens suas registradas em um grande ritual, há 30 anos. Os velhos se veem novos. Os adultos, crianças. As crianças, por sua vez, conhecem seus avós que já não estão entre elas. Uma catarse de alegria!

Documentário | Brasil | 2020 | 21 min | livre

direção e roteiro: Rita Carelli e Vincent Carelli
fotografia e montagem: Tiago Torres
som direto: Wallace Nogueira
música original: Enauwe Nawe
produção: Fausto Campolli
produção executiva: Olívia Sabino
elenco: Kularene, Lulanakuá e Fausto Campolli
distribuição: Vídeo nas Aldeias

o-fi-ci-na

ro-da

de

con-ver-sa



*ciranda
de filmes*

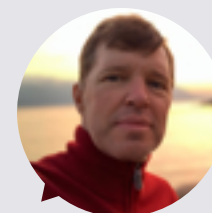


Inventários: oficina de co-criação audiovisual

Inventários é uma oficina online de co-criação audiovisual. Desenvolvida por Rita de Cácia Oenning da Silva e Kurt Shaw, ela acontece em parceria com a 7.ª edição da Ciranda de Filmes e o Projeto Inspiração: Usina da Imaginação e Flor do Vento Produções Culturais.

Aqui, iremos produzir arte com crianças para promover a criatividade, a conexão, a solidariedade e a empatia entre elas. Criada a partir de métodos e reflexões como a dialogia e o esperar libertário de Paulo Freire, o teatro do oprimido de Augusto Boal, o “mãos na massa” de Maurice Bazin e o princípio da multivocalidade da obra de arte, entre outros, na prática iremos desenvolver processos criativos com crianças e adolescentes, que estarão envolvidos com jogos lúdicos e inventivos para a co-criação e a realização de filmes.

Ministrada por Rita e Kurt, em 5 encontros online, a oficina irá passar pelas diferentes fases da produção audiovisual em um processo que possibilita a co-criação coletiva de modo lúdico, onde o brincar e o estar juntos estarão conectados com processos de respeito à diversidade de infâncias e de culturas locais. Como resultado, será produzido um filme de ficção no qual as crianças e adolescentes poderão expressar suas perspectivas e seus sonhos.



Kurt Shaw
cineasta e autor



Rita de Cácia Oenning da Silva
cineasta e produtora



Imagem e imaginário
no cinepoesia
O menino que engoliu o sol:
uma partilha de
processo criativo

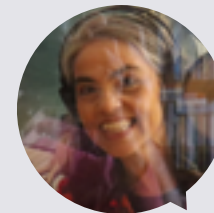
“Para conhecer as coisas, há que dar-lhes a volta.
Dar-lhes a volta toda.” José Saramago

Foi com esse impulso de investigação e curiosidade que essa roda de conversa nasceu. Nesse encontro daremos uma volta inteira no processo criativo singular desses “poetas-artistas”, que com seus talentos, saberes e vivências deram vida em manchas de aquarela – “como as crianças fazem quando olham para as nuvens em busca de imagens” – ao “menino-pássaro” que se alimenta de luz para vencer o medo.

A partir de elementos presentes na belíssima série de animação *O menino que engoliu o sol*, abrimos a Ciranda de Filmes 2021 com a diretora Patrícia Alves Dias, o cineasta Joel Pizzini, que fez a supervisão artística, e o músico Paulo Brandão, que compôs a trilha a partir das sonoridades do universo pantaneiro.

Com eles, entrarão também nessa roda o Pantanal, o diálogo infantil com a natureza e seus múltiplos quintais, o universo lírico de Manoel de Barros, a pintura de Martha Barros e o mito do fogo na cultura indígena Guató, além da contribuição de Ney Matogrosso, com suas memórias e cantos da infância.

participantes



Elizah Rodrigues
Artistativista



Joel Pizzini
cineasta



Patricia Alves Dias
realizadora e criadora
de cinema infantojuveni



Paulo Brandão
músico

roda de conversa



Ser jovem hoje:
educação, sonhos e
angústias a partir da
lente de João Jardim

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.” Paulo Freire

A partir dos filmes de João Jardim exibidos nesta edição da Ciranda, a socióloga e educadora Lourdes Atié e a historiadora e educadora Vilma Guimarães irão dialogar com o cineasta sobre suas visões e experiências com a juventude escolar no Brasil, apontando quais os compromissos que a sociedade deve assumir para enfrentar os atuais desafios e impregnar de sentido as trocas que acontecem nos ambientes escolares. Os participantes colocarão a perspectiva freireana, que nunca esteve tão urgente e atual, no centro da roda – como forma de alcançarmos uma educação mais humana, inclusiva e afetiva para que os jovens brasileiros continuem a acreditar que vale a pena conjugar o verbo esperar.

participantes



João Jardim
cineasta



Lourdes Atié
socióloga



Vilma Guimarães
educadora

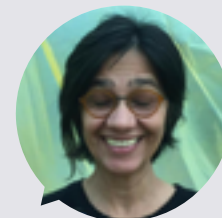
roda de conversa



Afeto e poesia nos espaços de aprendizagem

Nesta roda, o improviso e a arte dão o tom da partilha em que Beatriz e Stela irão recordar e reviver algumas de suas experiências na construção, realização e reconhecimento de espaços de aprendizagem amorosos e poéticos.

participantes



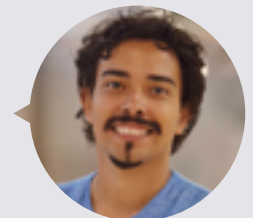
Beatriz Goulart
arquiteta e urbanista,
pesquisadora e ativista



Stela Barbieri
artista, contadora
de histórias, autora
e educadora



Viviane Marinho Luiz
professora



André Gravatá
Poeta e educador
mediação



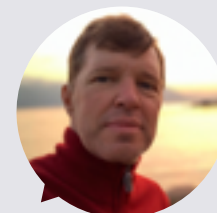
Infâncias indígenas,
por que olhar para elas,
o que aprender
com elas?

Essa roda irá promover um diálogo sobre por que devemos olhar e aprender com as infâncias indígenas para repensar as infâncias nas cidades. Isso será feito a partir da experiência dos diretores da série documental “Primeira Infância Indígena”, realizada com os povos indígenas do Alto Rio Negro, na região amazônica.

Os seis filmes curtas-metragens trazem reflexões importantes sobre como os povos originários do Rio Negro pensam e atuam para o desenvolvimento da primeira infância e “mostram a capacidade deles em desenvolver plenamente suas crianças, além de valorizar as práticas locais relacionadas à primeira infância”, conta Rita da Silva, antropóloga e diretora da série.

Para saber mais sobre o projeto e assistir à série completa, acesse a seção Coleção no nosso site.

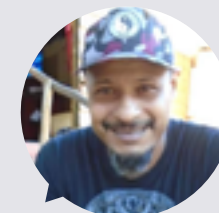
participantes



Kurt Shaw
cineasta e autor



Rita de Cácia
Oenning da Silva
cineasta e produtora



Jurandir Augusto
Martim
professor e
liderança Guarani



Soraia Chung Saura
professora FEUSP
mediação



1ª Mostra Escola Cirandeira: o esperançar ativo e coletivo nos processos artísticos e criativos dos espaços de aprendizagem

“Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.” Paulo Freire

Um encontro entre as co-curadoras da 1ª Mostra Escola Cirandeira e os representantes das produções audiovisuais selecionadas. Nesta roda, iremos compartilhar as impressões sobre esse processo de trabalho e essas obras selecionadas – uma expressão da sensibilidade do olhar do educador para as crianças, os jovens e as experiências de troca de saberes e aprendizagens.

participantes



Fernanda Heinz
Figueiredo
curadora



Patrícia Durães
curadora



Giselle Barros
Casa Redonda



Lucilene Silva
Casa Redonda



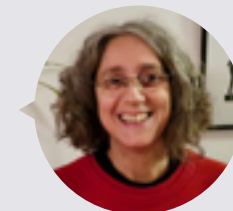
Andréia dos Santos
de Jesus
co-curadora



Naime Silva
co-curadora



Renata Meirelles
co-curadora



Roseli Novak
co-curadora



Shirley Oliveira
co-curadora



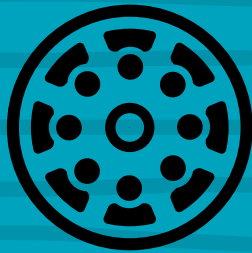
Soraia Chung Saura
co-curadora



Siga a Ciranda
nas redes sociais



cirandafilmes



*ciranda
de filmes*